

# Sabedoria

Que a sabedoria de cada escolha possa servir como sabedoria para a alegria, ou o sofrimento do outro, isso é fato.

Então as vezes, me peço que a sabedoria de cada escolha nossa seja por nós e não só por mim.

Que meu amor, não seja a sua dor.

Que meu regozijo, não seja pela sua falta de riso.

Que minha alma cresça, não por subir e aproveitar-se da sua.

Que eu te entenda, sem necessitar de seu grito.

Que eu possa viver, sem que para isso cada aventura linda de meu existir, exija a morte ou da sua alma o extinguir.

Arnaldo Vasconcellos

---

# Num tempo qualquer

Certa vez olhei (estava sonhando muito provavelmente) ao meu pulso. Eu tinha um lindo relógio e seus ponteiros giravam num compasso diferente do que eu queria, ou pensava que deveria.

Se precisão era o requerido para ser um bom relógio esse talvez não me serviria para muita coisa. Mas notei que seu compasso era binário e que cada tic, era um tum de meu coração.

Coração este que as vezes não saberia distinguir o outro tum, por estar atrelado a outros corações, como se um fio interligasse a todos os outros e a cada puxão fosse o causador

de meu e de seu tum.

E a cada tum, era o meu tic, tac. Então, assustado, sentei ao chão, quando sob uma luz tênue pude perceber, daqueles que perto de mim passavam, que seus tic e tacs, ou tum, eram de diferentes ritmos, em distintos tempos.

Envergonhei-me da minha necessidade de precisão comum, que de tão comum me tornara só mais um.

Meu tempo, era o “meu tempo” e eu seguia minha vida conforme o tempo, grande ou pouco, me estivesse ainda a contar. O meu ritmo era um e não poderia me pautar pelo que via além do meu; embora eu tenha notado que o causador de meu tempo, meu coração, poderia interagir com os demais nesse compasso.

Levantei e passo a passo explorei o ambiente: as coisas aconteciam, repetiam, em ciclos, num tempo incessante, de forma tão intermitente que, já convicto, pude notar: tenho meu tempo, você tem o seu, embora demos tanta importância ao nosso tempo comum.

E, a cada segundo gasto, é um pouco a menos de mim, e de você; a ponto que devemos deixar-nos completar aos poucos de nossos tuns, tiques, taques para compormos nossa harmonia, por vezes desregulada em uma dissonância de nossa existência; essa tal esquecida no dia-a-dia.

Que meu tempo, meu segundo, possa, um dia tocar o seu. E que deste escrito, talvez, seja o elo tão raro de se ter.

Arnaldo Vasconcellos

---

## Linguagem cifrada

Se eu falo, o que não  
digo,

Na incerteza de passar que não,  
sinto,

– Ou na tentativa de transpor o que penso, vejo –  
Em consonância com o que quero,  
e reflito,

Subo o tom, bem feliz, quando,  
abatido,  
Ou suavizo, se em jogo,  
almejo.

Quando escravo da dor, do desejo e, quem diria, do bocejo,  
em cilada;  
Será feito o uso,  
de nossa importante,  
linguagem cifrada.

*Arnaldo Vasconcellos*

---

## Do alimento nosso de cada dia

Na salada, veneno.  
Na carne, papelão.  
Orgânicos, não podemos comprar.  
Transgênicos, aos milhares e aos milhares.  
Empresas de processados abrem empresas de ultra-processados  
mais baratos.  
Fazendo as comidas serem, do perecer comensais.

A gente é o que a gente come, diz o provérbio popular de fácil  
expressão.  
E outro, que devemos comer para viver e não viver para comer;  
embora comer e viver poderá ser uma difícil solução em tempos  
que virão.

Mas o mais certo até então para um futuro que se desenha no  
momento,  
parece-me ser que “morre-se mais por comer e beber, do que  
fome e sede”.  
Porque “comida” não será a mesma coisa que antes, com tanto

prazer chamaríamos, posta sobre a mesa, de alimento.

---

## Presente

Um dia acordei no passado, e simplesmente não me dava conta disso.

Vi o som, phillips, rodando um LP do PinkFloyd, que hoje está guardado e há muito tempo sem capa.

Consegui ver, com tanta nitidez o rodopiar daquele vinil, que, engraçado eu achava, fazia um movimento que parecia fazer-lhe subir e descer – difícil de explicar, era como se ao rodar as vezes parecia fazer um vai e vem para cima e baixo.

E, ainda lembro, da sensação, uma das primeiras vezes, que sentia enquanto aquilo rodava, e fascinava.

Não entendo como não podia lembrar que é apenas uma velha lembrança. Mas no rodar daquele disco, sentia que estar ali era real – como um retorno eterno, mas sempre com nuances de novidade – daquele simples momento.

De repente, uma sensação voltou a mim. Aquela mesma de satisfação. E só uma simples e sem nenhuma misteriosa sensação – completude.

Daí o tempo pareceu fazer um grande recorte, e como uma grande fenda que se abre – formou-se a sensação de percepção (que ainda não sendo necessariamente acreditada como verdadeira) e pude – agora sim – lembrar de tudo de hoje. Hoje o futuro daquele dia.

E a premonição de hoje, que poderia representar ao passado mostrava o tão certo que aquele disco estava: girava e em cada passo de seu fim estava diferente, mesmo a cada parecido

momento.

O bailar que era sua simples ocorrência pareceria muito com a existência de qualquer um: enquanto baila, simplesmente é, simplesmente está ali. No momento em que não mais estiver presente, não haverá mais momento.

Uma sensação de escuro tomou conta. É bom sentir isso. Não é mau. Não é mau mesmo. E assim a ordem natural das coisas voltaram: o passado, mesmo longe e sem mistérios lá. E eu aqui, no que acostumei a chamar, por aceitar essa simples convenção: de presente.

---

## Sobre os cortes e gastos

Ando pensativo estes dias. Quer com as vira-voltas da política. Quer com os acontecimentos – nacionais e mundiais.

Um pensamento as vezes me salta, dos muitos que aqui estão. E que agora destaco.

Em tempos de golpe (que ainda estão se consumando), de mudanças políticas (muitas vezes para pior), da seletividade das mídias em prol de seus editoriais, do mundo (e das guerras do mundo): tudo parece fugaz.

Ideologias cada vez mais dominantes das ações no mundo – de um lado um terrível conflito na Síria, de outro um indivíduo cada vez mais propenso a ser o “endireitador” do mundo, já que tem em suas mãos a famosa máquina de guerras (e essa situação não se resume aqui, sendo, claro, mais complexas e com outros personagens).

Aqui a direita anda fazendo suas “traquinagens”. De um lado um Bolsonaro, ignaro em muitas de suas falas – mas de uma forma

implacável de falar – que parece acalentar os sentimentos mais perversos de setores da nossa sociedade que anseia por culpados rápidos para respostas rápidas.

Ainda por aqui também há um Temer, cuja visão distorcida de salvar uma pátria – se for verdade que pensa assim, salvando desta forma um mínimo de si, mesmo que em erro, visto que poderia ser como alguns pensam ser por pura maldade (o que beira a irreabilidade, mas não a plausibilidade) – nos põem em riscos de diversos retrocessos. Uma visão deturpada de salvar o mundo – compartilhada com setores mais bizarros e retrógrados do Congresso – pode por fim colocar mais de nós na dor e no sofrimento.

Não acredite nos deuses de alguns jornais – amanhã eles parecem não ser mais adoráveis pelo seu público. Se de um lado um ato questionável pode ser apresentado como louvável, de outro temos a demonização que estrutura uma ainda forma maniqueísta de pensar:

Devemos supor que há acertos e erros, mas isso não coloca em questão relativizar que há visões de mundo questionáveis que geram atos (políticos por exemplo) questionáveis. Não devemos demonizar, nem adorar; mas o certo é que devemos verificar cada ato de forma que coerentemente possamos apontar atos que não farão o bem como aqueles que os atuam imaginariam fazer – assim como apontar visões de mundo, que embora criem em seus portadores a sensação de fazer algo bom, na verdade não são adequadas; para este tipo de análise não precisamos de maniqueísmos: embora possamos nos decepcionar com aqueles que portam as visões de mundo, com as visões de mundo e com os atos.

*O governo diz que pretende, com o fechamento das unidades próprias, economizar cerca de R\$ 100 milhões anuais. Segundo Fanton, trata-se de uma agenda que visa a restringir os recursos e reduzir a participação do sistema público de saúde de modo a privilegiar os interesses do setor privado.*

*Ele compara a medida com o plano do prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), de [fechamento das farmácias das Unidades Básicas de Saúde \(UBS\)](#) para passar a distribuir medicamentos nas redes comerciais.*

*Sobre a medida de Doria, o **Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo** alertou que a [proposta atinge diretamente a população mais pobre das periferias](#), já que as grandes redes de farmácias concentram filiais nas regiões centrais e mais ricas da cidade.*

*[Vi neste link](#)*

Bem, numa tacada (independente do editorial da organização lida acima) tiramos a questão, plausível, que uma medida além de reduzir gasto público com remédios, pode privilegiar interesses do setor privado – que para alguém com mentalidade deste tipo alertaria que poderia ser saudável para o equilíbrio do mercado. No entanto, os vulneráveis ondem estão até atingir um equilíbrio de mercado? O mercado sempre é tão bom a ponto de não sofrer dos males que o setor público pode sofrer? Creio que a negativa é bem plausível.

Em outro ponto extraímos que em certas medidas, como a do Dória, que sob o argumento do equilíbrio esquecem daqueles que são vulneráveis e necessitam daqueles remédios – algumas visões de mundo privilegiam certas variáveis em algumas equações que orientam os atos, e ataques, dos cortes, dos gastos, das ofensivas; de cada pequeno ou grande ato.

---

# Robôs de conversação

Say

[clear conversation](#)

---

## Lançamento da Revista Epistemologia

Pessoal,

A Revista Epistemologia lançou hoje, dia 16 de Dezembro, seu primeiro número. Tal revista é de Filosofia e versa sobre a especificidade da epistemologia e suas interfaces.

Acompanhe em <http://epistemologia.com.br> este e novos números da Revista que é Semestral.

*Embora nossa realidade demonstre uma falta de diálogo, por vezes evidenciada na forma como estruturamos todas as nossas ações, onde cenário político por vezes se dá como consequência de crenças mal explicadas, ou de coisas puramente da esfera da fé invadindo a laicidade do estado; num mundo onde a suspensão dos juízos, coisa que deveria ser de um ideal filosófico nobre, acaba por ser utilizada como mera forma de silenciar o perspectivismo de abordagens ou de ideias (onde ela deveria ser uma fundamentação para a aceitação do diálogo e da construção do conhecimento pela*



*possibilidade de múltiplas perspectivas de entendimento de nossa realidade); apesar destes contratempos (e talvez com mais força por causa deles) é necessário continuar a investigar:*

*Estudar o conhecimento, é algo desafiador e que insere uma possibilidade enorme de entendermos como o conhecimento é tomado como o próprio conhecimento.*

[Editorial da Revista Epistemologia](#)

---

## **Retorno do blog**

O Blog “Análise da Ciência” está no ar desde 2007 e de lá pra cá, falamos de um punhado de coisas, nos quais sempre relacionamos filosofia e ciência (e a problematização desta última).

Retornamos a edição do mesmo com algumas notícias interessantes:

1. [Revista Epistemologia](#) – Estamos iniciando uma revista de filosofia, voltada para epistemologia e suas interfaces. Com viés acadêmico, preza pela pesquisa e gratuidade dos artigos, publicando sua biblioteca de artigos sob a licença Creative Commons.
2. [Canal Meta Philo](#) – O canal é antigo, mas não tinha exatamente este nome e agora iniciamos sua reformulação, com viés para o estudo da filosofia (beirando a meta filosofia).

---

# Popper, Kuhn e Lakatos – Breve percurso (Parte II)

Popper, Kuhn e Lakatos – Breve percurso (Parte II) (\*)

*Este artigo é a continuação [deste aqui](#)*



Lakatos

Para Lakatos a história da ciência não se dá por teorias isoladas que se sucedem em algum tipo de concorrência, ou de superação. Para este, as teorias estão estabelecidas em séries, do qual podemos chamar de séries teóricas.

Estas séries teóricas participam de programas de pesquisa científicas (PPC). Os programas de pesquisa concorrem entre si e não são teorias isoladas. São séries teóricas, de teorias que se sucedem em torno de um funcionamento comum (o PPC). Desta forma um programa é que é demarcado como científico ou não.

Um programa de pesquisa científica (PPC) portanto tem em si uma orientação de como o cientista deverá trabalhar, uma série de teorias e hipóteses que são propostas e são substituídas conforme há o trabalho científico nos moldes propostos naquele programa.

Um PPC portanto, tem um caráter amplo e contém teorias dispostas em série temporal. Deste modo, uma teoria pode não ser falseada imediatamente ao ser posta numa prova. É possível também que, ao encontrar uma anomalia, existam casos que vão

desde a reformulação de uma hipótese auxiliar, até mesmo ao fato de ignorar completamente a anomalia.

Apesar disto, na visão de Lakatos, os PPCs concorrem entre si. Deste modo é possível haver dois programas que estão competindo na explicação de uma mesma coisa. As teorias são, portanto, produtos de PPCs em atividade. Claramente a noção de um PPC lembra a visão paradigmática de Kuhn, além de termos as noções de falseacionismo inseridas neste sistema. Entretanto a forma metodológica como é posta, vislumbra uma complexidade maior de como se dá a visão de *entes* norteadores e como podem existir normas metodológicas que se façam operar tais *entes* norteadores.

Torna-se necessário distinguir as partes de um PPC.

[.meuadsense] O PPC possui em sua estrutura um componente chamado de *núcleo duro* que é justamente um tipo de asserção metafísico (ao menos popperianamente) que não deve ser modificado durante a atividade do PPC. Este núcleo orienta a geração e os testes de teorias dentro de um PPC. São concepções de cunho ontológico, são como imagens de como a natureza e a ciência são: desta forma não são componente que devam ser alterados com facilidade, aliás sua alteração é evitada e o *núcleo duro* não é questionado. E isto se dá por uma decisão metodológica, mesmo que seja de forma tácita.

Em torno deste núcleo duro, existe um cinturão protetor, que tem a tarefa de envolver o núcleo com *hipóteses auxiliares* e teorias que compõem um intermédio modificável de acordo com o desenvolver teórico nas PPCs.

A forma como este cinturão de hipóteses é formulado ou alterado é devido a outros dois componente num PPC: a *heurística negativa* e a *heurística positiva*.

A palavra *heurística* se remete ao grego Eureka, descoberta, e representa algum tipo de forma estabelecida para “descobertas”. Seu contexto original refere-se a uma relação

metodológica para a obtenção de uma *episteme*, ou seja, um conhecimento. Portanto, trazendo este vocabulário para Lakatos, podemos dizer que as duas heurísticas descritas como partes de um PPC são formas metodológicas de como criar e alterar o cinturão protetor.

A heurística negativa protege o núcleo duro, de forma a criar hipóteses auxiliares para o cinturão protetor, conforme temos presentes anomalias, que num falseacionismo de outra ordem deveria ser suficiente para falsear uma determinada teoria. Deste modo, a heurística negativa *contorna* a existência das anomalias, para que estas não interfiram ao núcleo duro. Assim, esta heurística impossibilita a atuação de um *modus tollens* direcionado ao núcleo duro. Portanto, é negativa pois fundamenta o que deverá ser evitado pelo cientista.

Já a heurística positiva modifica este cinturão de hipóteses para que as teorias se tornem mais fiéis ao que a realidade corresponde. Desta forma, as teorias resultantes terão um conteúdo cada vez mais verossímil à realidade, fazendo com que possíveis anomalias se diluam no PPC, devido o caráter de aproximação destas teorias para com a realidade. Assim, é positiva, pois sugere o que o cientista poderá utilizar no trabalho em uma PPC.

As teorias, dentro das PPCs são sucedidas conforme o grau de existir conteúdo empírico que possa corroborar tal teoria e predizer. Isto denota, de alguma forma, um poder heurístico atuando.

Desta forma podemos imaginar que neste tipo de filosofia da ciência há um constante crescimento de conhecimento nas ciências, visto que existem metodologias para que isto aconteça durante as séries teóricas e, também, na substituição de programas.

Além destes pormenores de um PPC, também pode-se avaliar o progresso de tais PPCs.

Um PPC pode ser tomado como progressivo se este oferecer um refinamento cada vez maior de teorias em torno da realidade, promovendo previsões e teorias corroboradas. Já um PPC pode ser degenerescente caso não ofereça este refinamento. Um programa degenerescente abre possibilidade para a sua substituição. Entretanto esta avaliação não irá dizer categoricamente que um programa deva ser deixado de lado, pois programas recentes em aparente degenerescência podem tornar-se progressivos ao entrarem num estado mais maduro de desenvolvimento. Portanto, é possível que programas em degenerescência ainda sejam adotados, ou que estes venham a ter uma virada abrupta de degenerescência para progressividade.

Vale ressaltar também que um programa aparentemente estagnado, sem nenhuma progressividade aparente, pode ser tomada como progressivo ou degenerativo em relação a um programa rival.

*Arnaldo Vasconcellos*

(\*) – Artigo parcialmente baseado no texto para seminário da matéria de Filosofia da Biologia (UnB) intitulado “**O pensamento populacional e o núcleo duro em pesquisa biológica evolutiva darwinista**” regido pela licença [Creative Commons – Atribuição – Uso Não Comercial – Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada](#).

---

## **Popper, Kuhn e Lakatos – Breve percurso (Parte I)**

**Popper, Kuhn e Lakatos – Breve percurso (\*)**

Talvez uma das “coisas” mais absurdas e impactantes que podemos ouvir, ou ler, durante um curso científico, é saber que a ciência é composta, ou deva ser, de formas metafísicas que “balizam”, orientam, nossas pesquisas e a nossa forma de pesquisar.

Quando dizemos que há algo de metafísico, ou ontológico, imaginamos que este tipo de explicação está longe da ciência, ou que não precisamos mais deste tipo de pensar.

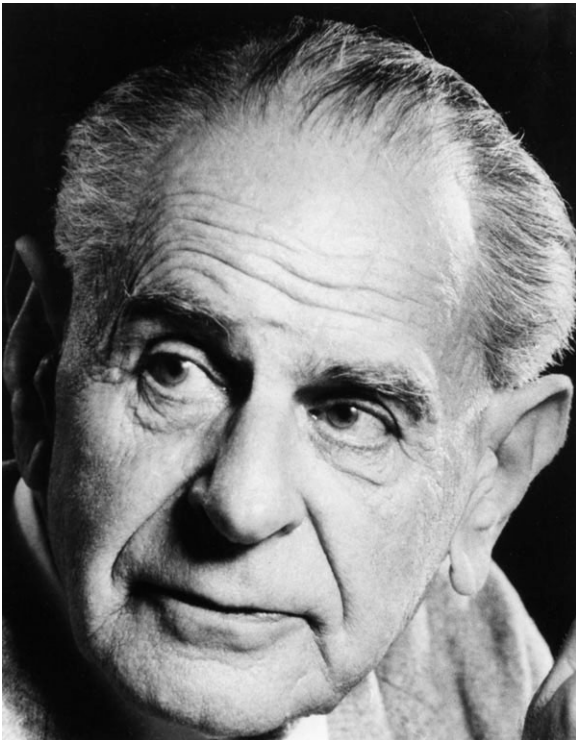
Imagino que todos nós já tenhamos uma base do que possa ser a metafísica ou a ontologia (quando vista como parte da metafísica). Suponho que já sabemos da origem da palavra metafísica e do seu atual contexto, bem como sua crítica levada a cabo pelo famoso Círculo de Viena.

Digo que tal tipo de afirmação é impactante, pois imaginamos que a ciência possui um trabalho baseado exclusivamente na observação, que por seu turno orienta todo o tipo de teorização a fim de explicar o mundo e as coisas que aqui temos. Nesta mesma visão, é bem possível partilhar da concepção pejorativa da metafísica como algo que está fora da realidade, que não se preocupa com a mesma e que jamais se utiliza de qualquer tipo de observação, mesmo que não criteriosa.

[.meuadsense]

Talvez, ainda alguém com este posicionamento, imagine que sim a metafísica possua até mesmo algum grau de observação, entretanto a Ciência, (com C maiúsculo), seja portadora de um grau maior de critério para observação e que a metafísica em si não possui, e nem mesmo é orientada a verificar suas afirmações. Neste último tipo de pensamento, apesar de ainda encarar a Ciência como algo único (e por isso do C maiúsculo) e ainda ver fabulosamente como esta ciência poderia ser tão sofisticada em frente a outras formas de explicarmos o que se passa, já há aqui o germe da noção que esta mesma ciência

possui algo de orientador, mesmo que seja o simples critério.



Popper

Entretanto, uma pergunta que podemos fazer, que é filosófica, porém não é restrita a filósofos (pode ser feita conscientemente por cientistas e leigos) é: quais são os critérios das escolhas destes critérios?

E, a partir deste questionamento, podemos seguir fazendo outras perguntas: É possível que os critérios sejam *arbitrários* ou que sejam logicamente dispostos? Existe alguma relação no estabelecimento destes critérios com o fato de adquirirmos conhecimento, ou de supor que adquirimos com um aparente funcionamento de teorias?

Todas estas questões permeiam-nos, de uma forma ou de outra, quando nos posicionamos criticamente em relação de como o processo científico se dá.

Para este seminário, farei a exposição de um filósofo da ciência chamado Imre Lakatos, um filósofo húngaro que debruçou sobre questionamentos similares a respeito do funcionamento da

ciência.

Para falar de sua filosofia, primeiro acho justo ter de falar a respeito de dois outros pensadores da ciência, Popper e Kuhn, para depois, por fim, falar a respeito de Lakatos, visto que este último traz, de certo modo, uma síntese dialética entre ambos.

Popper, um dos filósofos da ciência mais populares, foi contra uma corrente de filósofos da ciência, em geral do círculo de Viena, que propunham que a ciência deveria possuir, a grosso modo, a verificabilidade como critério.

Para os componentes do círculo de Viena, a verificabilidade era um critério para a demarcação de qual teoria pode ser considerada científica. Repudiavam o conteúdo metafísico, afirmando que este não pode ser verificado e não falaria do mundo.

Popper, em suma, criticou o indutivismo como se este fosse o funcionamento da ciência e contrariou o verificacionismo postulando uma proposta no qual teorias científicas podem ser demarcadas com o *falseacionismo*.

O indutivismo propõe que uma série de observações,  $o_1, o_2, o_3 \dots o(n)$  irão permitir a retirada de uma teoria científica e de caráter geral, operando de níveis mais individuais para um nível geral.

O Falseacionismo, a *grosso modo* age não na verificação de uma teoria, mas sim na possibilidade desta teoria ser testada. E insere a possibilidade de um preceito lógico: a implicação em *modus tollens*.

Numa implicação no *modus tollens*, se digo "Se A então B; mas não B, então não A" é o formato lógico válido. O falseacionismo é um tipo de aplicação deste conceito lógico no âmbito da demarcação científica.



Se uma teoria pode ser testada e é falseada, sabemos que de fato ela é *uma teoria científica*. Embora tenha sido falseada.

Caso uma teoria seja proposta e ela não for falseada, embora possa ser colocada em prova, é *corroborada*.

Notem que o termo de *corroboração* não possui o mesmo equivalente semântico, ou lógico, de *comprovado*.

O *corroborado* tem valor semântico diferente de *comprovado* justamente porque não obedecem ao mesmo preceito lógico. Não posso dizer que “se chover, a rua está molhada, poxa, ela está molhada, então chove”. Isto seria falacioso, e notoriamente a rua poderia estar molhada por diversos outros motivos, que não seja este.

Deste modo, falsear uma teoria com uma prova, nega que ela seja verdadeira, porém é logicamente aceitável.

Neste sentido uma teoria científica deve ser testável, ou seja deve ser possível a pôr-se numa prova, no qual ela pode ser falseada completamente.

Um grande indício de uma teoria que não seja científica, portanto esteja fora destes moldes demarcados, seria uma teoria que nunca pode ser falseada. E sempre que posta a uma prova, ela é modificada. Estas modificações são chamadas de *ad hoc*. A inclusão de alterações *ad hoc* sistematicamente é um indício claro de uma teoria que não estaria funcionando e que portanto estaria deixando de ser científica.

Entretanto, este tipo de falseacionismo, no qual uma prova pode falsear toda uma teoria, beira um tipo ingênuo de falseacionismo. Metodologicamente é aceitável que uma teoria possa possuir hipóteses auxiliares em sua estrutura, que estariam erradas numa prova, e por isso ela não seria suficiente para falsear toda a teoria. É possível que a alteração, mesmo que considerada *ad hoc* nesta hipótese, possa apontar uma teoria mais verossimilhante à realidade. Deste

modo, há um aperfeiçoamento metodológico nesta última concepção. Ademais, também é plausível que existam teorias concorrentes (ao invés de teorias solitárias que sucedem umas às outras), que submetidas a algum tipo de prova, que neste caso chamaríamos de “crucial”, demonstrem que a teoria A, está falseada e a teoria B corroborada, mesmo que uma alteração *ad hoc* seja possível em A. Se formos econômicos iremos preferir B<sup>1</sup>.

Neste sentido, posições metafísicas não são testáveis e por isso não são científicas. Entretanto isto não significa que estejamos desprovidos de algum tipo de metafísica. A rejeição a um indutivismo científico sugere que metodologicamente existe algum conteúdo metafísico operando na criação de teorias, que para serem científicas, deverão ser *testáveis*.

[meuadsense]

Não pretendo me delongar sobre Popper, apesar de considerar que o que foi dito foi necessário para entendermos melhor Lakatos.

Outro pensador importante para a compreensão no maquinário de Lakatos é Thomas Kuhn, que defende um modo de pensar, no qual as ciências obedecem a modelos de teorias e *modos de pensar*.

Estes modelos são chamados por Kuhn, em *A estrutura das revoluções científicas*, de paradigmas.

Tais paradigmas são tanto *formas de teorizar, pensar*, geradas pelo sucesso de teorias ao longo de um certo período.

Portanto olhar para a teoria de Darwin é olhar para uma teoria que é paradigmática e centra um modelo de como se deve teorizar dentro da ciência da biologia evolutiva.

Assim, todo estudante de uma área científica é iniciado em algum tipo de paradigma. Esta forma de abordar, claramente sugere um caráter doutrinário na ciência.

Todo paradigma, seria então, causado, ou fundamentado, no sucesso de certas explicações científicas.

Um exemplo disto é a física Newtoniana. Ela possuiu certos acertos e sucessos explicativos, fornecendo um *modelo*, ou seja, um paradigma de como o cientista físico deverá trabalhar. O cientista, nesta fase da ciência (chamada *normal*) trabalha em *jogar o jogo ditado pelo paradigma*. E todo trabalho do cientista nesta fase é de caráter cumulativo. Podemos notar aqui um caráter psicológico na ciência, em torno do termo *paradigma*.



Kuhn

No entanto, é possível que em certos momentos esta ciência, que possui um paradigma vigente e funcionando, comece a enfrentar problemas explicativos. Tais problemas seriam anomalias, que aos poucos afetam não somente teorias isoladas, mas todo um paradigma existente.

Retomando o exemplo da física newtoniana, notamos, no final do século XIX e início do século XX, que determinadas anomalias foram capazes de pôr em xeque a supremacia da física newtoniana como modelo explicativo de como funciona os fundamentos de nosso universo do macrocosmo em escalas astronômicas e no microcosmos (em escalas subatômicas).

Assim, existe uma fase, de uma ciência extraordinária, no qual o paradigma anterior é deixado de lado, dá-se uma revolução científica, em que todo tipo de critério, ou orientação metafísica passa-se por questionamentos que reduzem a confiabilidade do paradigma até o ponto em que surge uma reorientação paradigmática, que aos poucos culminam na fixação de um novo paradigma que ditará novamente como a ciência normal deverá proceder.

Durante a explicação sobre como se dá o processo científico no

pesamento de Lakatos, possivelmente recordaremos de asserções feitas por Popper e por Kuhn, descrevendo o porquê deste pensamento poder ser considerado como uma síntese entre os dois tipos de visões: popperiana e Kuhniana (como estabeleci no início deste seminário). Tanto é, que esta filosofia da ciência é autoproclamada como *falseacionismo metodológico sofisticado*.

(CONTINUA NA PARTE II)

*Arnaldo Vasconcellos*

(\*) – Artigo parcialmente baseado no texto para seminário da matéria de Filosofia da Biologia (UnB) intitulado “**O pensamento populacional e o núcleo duro em pesquisa biológica evolutiva darwinista**” regido pela licença [Creative Commons – Atribuição – Uso Não Comercial – Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada](#).

---

## [Acompanhar EM TEMPO REAL o Simpósio de Filosofia da Religião](#)

Para alguém que não pode comparecer ao Simpósio, pode-se optar em assistir, em tempo real, a transmissão do mesmo.

Watch [live streaming video](#) from [simposiofilosofiareligiao2011](#) at [livestream.com](#)

[meuadsense]

*Arnaldo Vasconcellos*

---

# Simpósio de Filosofia da Religião, Ontologia e Epistemologia (com transmissão via web)



[.meuadsense]

*Diálogo com Alvin Plantinga*

*1) Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF*

*Data: 25 e 26 de agosto de 2011*

*Local: Campus Darcy Ribeiro da UnB – Auditório da FIOCRUZ  
(atrás do HUB)*

*Inscrições: Secretaria do Dep. de Filosofia da UnB (Campus  
Darcy Ribeiro, ICC norte, subsolo, módulo 24). Telefone: (61)  
3107-6623.*

*25 de agosto, quinta-feira*

*9h – Divine Action in the World (Ação Divina no Mundo)*

*Prof. Dr. Alvin Plantinga – Notre Dame University*

*11h – Exclusivismo e pluralismo religioso*

*Prof. Dr. Scott Randall Paine – UnB*

*12h30 – Almoço*

*14h30 – Plantinga e o Problema do Mal*

*Prof. Dr. Roberto Pich – PUCRS*

*16h – Alvin Plantinga e o Argumento Ontológico*

*Prof. Dr. Nelson Gomes – UnB*

*26 de agosto, sexta-feira*

*9h – Plantinga e Soren Kierkegaard*

*Prof. Dr. Marcio Gimenes de Paula – UnB*

*10h30 – Plantinga e Richard Swinburne*

*Prof. Dr. Agnaldo Cuoco Portugal – UnB*

*12h – Almoço*

*14h30 – Science and Religion: Where the Conflict Really Lies  
(Ciência e Religião: Onde o Conflito Realmente está)*

*Prof. Dr. Alvin Plantinga – Notre Dame University*

***2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
(PUCRS) – Porto Alegre, RS***

*Data: 29 e 30 de agosto de 2011*

*Local: Campus Central da PUCRS, Auditório do Prédio 5, Porto Alegre / RS*

*Inscrições: Secretaria do PPG em Filosofia da PUCRS, Prédio 05 do Campus Central da PUCRS, Sexto Pavimento. Telefone: (51) 3320-3554*

*29 de Agosto (segunda-feira):*

*14h Conferência: Warrant and Proper Function (Aval epistêmico e função própria), Prof. Dr. Alvin Plantinga – University of Notre Dame*

*16h – 18h: Debates*

– Plantinga, aval e anulabilidade epistêmica – Prof. Dr. Cláudio Almeida (PUCRS)

– Um pouco mais sobre o aval epistêmico e a accidentalidade da crença – Prof. Dr. Roberto Hofmeister Pich (PUCRS)

– Plantinga e a justificação bayesiana de crenças – Prof. Dr. Agnaldo Cuoco Portugal (UnB)

30 de Agosto (terça-feira):

14h: Conferência: *An Evolutionary Argument against Naturalism* (Um argumento evolucionário contra o naturalismo), Prof. Dr. Alvin Plantinga – University of Notre Dame

16h – 18h: Debates

– Plantinga sobre a Natureza da Necessidade – Prof. Desidério Murcho (UFOP)

– Plantinga e a epistemologia da religião – Prof. Dr. Rogel Esteves de Oliveira (Faculdade Batista Pioneira de Ijuí – FBPI)

(FONTE: ABFR e Folder de divulgação)

Pessoal, na parte do evento que for na UnB será transmitido via [web](http://www.livestream.com/simposiodefilosofia) (no endereço <http://www.livestream.com/simposiodefilosofia>) mais informações no site da ABFR [www.abfr.unb.br](http://www.abfr.unb.br).

Arnaldo Vasconcellos

---

# Simpósio Internacional da Filosofia da Biologia – UnB



## PROGRAMA

*QUARTA-FEIRA (8/06)*

**9:00hs** *Palestra Estela Santilli (Universidade de Buenos Aires)*

*Pluralismo evolutivo: consenso ou justaposição?*

**10:30hs** *Palestra Cláudia Sepúlveda (Universidade Federal da Bahia)*

*O debate adaptacionismo versus exaptacionismo e suas implicações para a biologia evolutiva*

**11:45hs** *Palestra Charbel Niño El-Hani (Universidade Federal da Bahia)*

*Como entender o gene no século XXI?*

**13:00hs** *Intervalo para almoço*

**14:30hs** *Palestra Pablo Lorenzano (Universidade Nacional de Quilmes)*

*Mais sobre leis e teorias em biologia: o caso da seleção natural*

**16:00hs** *Palestra Sergio F. Martínez Muñoz (Universidade Nacional Autónoma do México)*

*O que é um mecanismo e como serve para explicar um processo?*



QUINTA-FEIRA (9/06)

**8:30hs** Palestra Maximiliano Martínez Bohorquez (Universidade Autônoma Metropolitana, UAM-C)

*Seleção natural e restrições no desenvolvimento: uma análise comparativa para a biologia evolutiva do desenvolvimento (EvoDevo)*

**10:00hs** Palestra Diogo Meyer (Universidade de São Paulo)

**11:15hs** Palestra Karla Chediak (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

*Representação e contexto: uma avaliação da crítica de Millikan a Dretske*

**12:30hs** Intervalo para almoço

**14:00hs** Palestra Alejandro Rosas (Universidade Nacional da Colômbia)

**15:30hs** Palestra Rosana Tidon (Universidade de Brasília)

*É possível classificar os ambientes em naturais e artificiais?*

SEXTA-FEIRA (10/06)

*Painel sobre 'Evolução Humana' (primeira sessão)*

**8:30hs** Comunicação Paulo C. Abrantes (Universidade de Brasília)

*Mente e cultura nas abordagens atuais da evolução humana*

*Comunicação Sergio F. Martínez Muñoz (Universidade Nacional Autônoma do México)*

*A evolução da cultura material e seu papel em modelos de*

*evolução cultural*

*Comunicação Fábio Portela L. de Almeida (Universidade de Brasília)*

*A evolução da mente normativa: origens da cooperação humana*

*Comunicação Filipe Cavalcanti da Silva Porto (Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

*A influência do cozimento na evolução humana*

*Comunicação Gustavo Leal Toledo (Universidade Federal de São João Del-Rei)*

**12:30hs** *Intervalo para almoço*

*Painel sobre 'Evolução Humana' (segunda sessão)*

**14:00hs** *Comunicação Nilda Maria Diniz (Universidade de Brasília)*

*Comunicação Silviene Oliveira (Universidade de Brasília)*

*Migração e miscigenação na formação de povos*

**15:15hs** *Comunicação Francisco Dyonisio C. Mendes (Universidade de Brasília)*

*Modelos animais no estudo da evolução humana*

*Comunicação Guilherme Sá (Universidade de Brasília)*

*Do proto-humano à humanidade prototípica: uma história cultural da primatologia*

**16:15hs** *Palestra de encerramento do Simpósio*

*Waldenor Barbosa da Cruz (Universidade de Brasília)*

*Biologia teórica e Filosofia: uma trajetória pessoal.*

(Retirado do blog do evento:  
<http://simpfilbio.blogspot.com/p/programa.html>

Arnaldo Vasconcellos

---

## 39ª Semana de Filosofia no Brasil – UnB

Abaixo a divulgação do evento. Ocorrerá na UnB (Universidade de Brasília) de 06 a 10 de junho. Memorial Darcy Ribeiro, Campus Universitário.

### ***Apresentação***

*Qual é a situação atual dos estudos filosóficos no Brasil e na América Latina? Por que nos departamentos de filosofia não são ensinados os filósofos brasileiros e latino-americanos? Não sendo eles considerados genuínos filósofos, qual é a noção de filosofia que se utiliza para operar tal exclusão? Quais são os pensadores que Brasil já teve? Fomentam os departamentos de filosofia o desenvolvimento de filósofos? A 39ª Semana de Filosofia da UnB se propõe refletir sobre estas questões, convidando 6 estudiosos do pensamento nacional e latino-americano, 3 deles coordenadores dos mais importantes grupos de estudo de Filosofia no Brasil.*

### **PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO EVENTO**

*39ª SEMANA DE FILOSOFIA DA UNB, “FILOSOFIA NO BRASIL”.  
De 6 a 10 de junho de 2011. Memorial Darcy Ribeiro, Campus Universitário*

*DIA 6 DE JUNHO*

*19 horas. ABERTURA OFICIAL DO EVENTO.*

*Homenagem a o professor ANTONIO PAIM, com a sua presença. Conferência inaugural do professor LUIZ ALBERTO CERQUEIRA (UFRJ). “A Idéia de Filosofia Brasileira em Função da Vivência de Problemas”.*

#### *DIA 7 DE JUNHO*

*9 a 11,30. Conferência do professor JOSÉ MAURICIO DE CARVALHO (Universidade federal de São João del Rei). “A Questão Metodológica na Filosofia Brasileira”.*

*14 a 17,30. MESA EUDORO DE SOUZA: SOBRE A QUESTÃO HISTÓRICA*  
*Coordenador da mesa: Coordenador da mesa: Professor Julio Cabrera. Participantes: professores Paulo Margutti, Luiz Cerqueira, José Maurício e Licenciado Bruno Borges (da Organização do Colóquio Eudoro de Souza). Descrição: As grandes linhas históricas do pensamento brasileiro; alguns clássicos modernos e contemporâneos do pensamento brasileiro e latino-americano; o resgate das fontes reflexivas desse rico acervo cultural, e temas correlatos.*

*19 horas. Conferência do professor PAULO MARGUTTI (Ex-UFMG e FAJE). “As relações entre o pensamento filosófico brasileiro e o ensino de filosofia no Brasil”.*

#### *DIA 8 DE JUNHO*

*9 a 11,30. Conferência do professor CARLOS PÉREZ ZAVALA (Universidad Nacional de Rio Cuarto – Argentina). “Arturo A. Roig y la decolonialidad”.*

*14 a 17,30. MESA DARCY RIBEIRO: SOBRE A QUESTÃO POLÍTICA. (Coordenadora da mesa: Larissa Benetti. Participantes: professores Wanderson Flor, Julio Cabrera, Jonatas Álvares (Pós-graduação) e Vinicius Saldanha (Graduação). Descrição: Atuais condições sociais, políticas e culturais das atividades filosóficas em países dependentes como os latino-americanos; natureza, formas e alcances do filosofar das universidades, as possibilidades de novos tipos de*

*relacionamento com o pensamento europeu e temas correlatos).*

*19 hs. Palestra do professor LEONARDO ALMADA (UFG). “Como podemos justificar hoje a idéia e o estudo de Filosofia Brasileira?”.*

#### *DIA 9 DE JUNHO*

*9 a 11,30. Palestra do professor RODRIGO DANTAS (UnB). “Tradição, ruptura e criação: sob que condições é imprescindível filosofar?”*

*14 a 17,30. MESA PAULO FREIRE: SOBRE ENSINO DA FILOSOFIA (Coordenadora da mesa: Prof. Ana Miriam Wuensch. Participantes: professores Pedro Gontijo, Gabriele Cornelli e estudantes Thiago Costa (Pós-graduação) e Rafael Alves (graduação). Descrição: Condições de formação de estudantes de filosofia no contexto da situação atual das atividades filosóficas no Brasil; possibilidades de um pensamento crítico e independente voltado para a realidade brasileira; a questão da filosofia no ensino médio e a importância do conhecimento da história da filosofia como diferencial profissional do professor de filosofia, e temas correlatos.*

*19 horas. Palestra do professor GONZALO ARMIJOS (Goiás). “El como y el qué del filosofar”.*

#### *DIA 10 DE JUNHO*

*9 a 11,30. Palestra do professor AGNALDO PORTUGAL (UnB). “Henrique Vaz e o caráter estruturalmente religioso do ser humano”.*

*14 a 17,30. MESA OSWALD DE ANDRADE: LABORATÓRIO DE TEXTOS FILOSÓFICOS (Coordenadora da mesa: Telma Lago. Participantes: Grupo FIBRAL (CNPq) (coordenado por Julio Cabrera) e convidados: Marcus Valério XR (Fibral), Murilo Seabra, Gabriel Silveira e Roberto Sobral. Descrição: Apresentação, num viés de investigação experimental, de textos filosóficos*

*em estilos alternativos (aforismos, imagens, diálogos, entrevistas, narrações, etc) como efetivas formas de reflexão).*

*19 horas. Conferência de encerramento do professor NELSON GOMES, sobre “Filosofia Universitária (Histórico do Departamento de Filosofia da UnB, a 25 anos da sua fundação)”. Com a presença de professores fundadores do departamento: CELESTINO PIRES, RAYMUNDO DAMASCENO, ESTEVÃO DE REZENDE MARTINS, GUILLERMO TERMENÓN e UBIRAJARA CALMON.*



Folder - frente



Folder - verso

*Arnaldo Vasconcellos*